

TECENDO UM DIÁLOGO SOBRE A DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO E CULTURA NA ESCOLA

Nathalia Bentes Rodrigues¹

Bruna dos Santos Prata²

RESUMO

A presente pesquisa tem como intuito apresentar um diálogo sobre as definições de currículo e cultura no contexto escolar, tais como foram debatidas na disciplina: Escola, Currículo e Cultura, ministrada no 6º Período de Pedagogia pela Instituição de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/ UFAM). O trabalho tem como objetivo traçar um diálogo sobre a definição de currículo e cultura na escola afim de possibilitar um processo educativo multicultural na sala de aula. Os principais autores que fundamentaram a pesquisa são Souza (2005), Teixeira e Bezerra (2007), Sacristán (2013), Moreira e Tadeu (2013) entre outros. Percebemos que as escolas aos poucos estão buscando alcançar um currículo heterogêneo onde valorize a bagagem cultural dos estudantes, assim como apresentar conteúdos e práticas curriculares sem aniquilar as identidades e especificidades dos sujeitos, uma vez que seus saberes locais e regionais não podem ser invalidados. Nesse sentido, o currículo multicultural precisa valorizar os saberes oriundos do estudante, refletindo e possibilitando adquirir novos conhecimentos, exaltando suas experiências como ponto de partida para construção do saber, considerando o estudante como um sujeito social e cultural. Por isso cabe as escolas romperem com essa prática monocultural enraizada no sistema de ensino que advém há décadas e favorecer assim oportunidades para que o conhecimento seja construído com base nos diferentes grupos étnicos, raciais e culturais. Levando os estudantes a pensarem criticamente sobre a sociedade na qual estão inseridos, respeitando a diversidade cultural que existem no nosso país.

Palavras-chave: Currículo, Cultura, Multicultural.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido teve como intuito apresentar um diálogo sobre as definições de currículo e cultura no contexto escolar, tais como foram debatidas na disciplina Escola, Currículo e Cultura, ministrada no 6º Período de Pedagogia pela Instituição de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/UFAM). Torna-se necessário realizar articulações dentre os textos discutidos em sala de aula para tecer um diálogo sobre esses dois elementos indissociáveis para a construção do processo educativo numa perspectiva multicultural.

No decorrer do período foi apresentado o texto *Currículo, Cultura e História: Breve Painel*, no qual discorreu os aspectos presentes na história do currículo. Na etimologia da palavra o termo vem do verbo *currere* em latim, que significa correr. No entanto, para

¹ Acadêmica da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). rnathalia912@gmail.com

² Mestre pelo Programa de Pós graduação de Ensino de Ciências e Humanidades- PPGECH da Universidade Federal do Amazonas- UFAM/AM, brunaprata25@gmail.com

Fernandes (2013) essa designação torna-se rasa, uma vez que para melhor reflexão é importante fazer um panorama histórico de modo que a compreensão do significado seja mais minuciosa. Ainda sob o olhar do autor, no ano de 1633 o currículo estava mais para uma prática educacional administrativa, porém já apresentava uma forma disciplinar de organizar os estudos escolares.

Nos anos 80 percebe-se um aprofundamento nas concepções de currículo, apresentam-se questões relativas à cultura, a epistemologia, a história, a política e ao social. Em 1920, com o movimento da Escola Nova, a preocupação sobre o que ensinar e para quem ensinar se fortalece, iniciando-se assim os estudos curriculares.

Segundo Moreira e Tadeu (2013), o currículo traz as categorias de controle social e eficiência significativa, não só em sua origem como também em seu desenvolvimento, sendo consideradas úteis aos interesses subjacentes à teoria e a prática emergente.

O segundo artigo explorado, *Relação entre cultura escolar e currículo - reflexões iniciais* destaca que a cultura escolar influencia na elaboração do currículo. Para tanto, deve-se primeiramente sistematizar o que é cultura escolar, segundo Julia (2001) compreende como uma diversidade de normas que promulga acerca dos conhecimentos que deverão ser ministrados no ambiente escolar, e demais práticas realizadas nesse processo, considerando todos os sujeitos envolvidos e também suas experiências, e ainda o contexto histórico cultural no qual estão inseridos.

A partir desta definição, a cultura escolar irá contemplar ações e práticas que serão realizadas no âmbito educacional, e o currículo por sua vez determina o que deverá ser ensinado nas escolas de acordo com suas modalidades e níveis de ensino.

Os principais autores que fundamentaram a pesquisa bibliográfica são Souza (2005) Moreira e Tadeu (2013), Teixeira e Bezerra (2007), Sacristán (1998), entre outros. Isto posto, o trabalho tem como objetivo tecer um diálogo sobre a definição de currículo e cultura na escola afim de possibilitar um processo educativo multicultural.

METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, segundo Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, possibilitando explicar os comportamentos, as atitudes e contribuir para os estudos sobre os fenômenos humanos.

Para coleta de dados, será utilizada a pesquisa bibliográfica, de acordo com Marconi e Lakatos (2017) irá abranger todas as obras já tornada pública em relação ao tema de estudo,

desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, audiovisuais, filmes e programas de televisão. Para esse trabalho foi utilizado os artigos disponibilizados pela docente da disciplina ao longo do período, os quais possibilitou realizar fichamento de citações afim de identificar os conceitos de cultura e currículo e sua relação sobre um currículo multicultural.

Portanto, a pesquisa qualitativa almeja refletir acerca das possíveis ligações entre currículo e cultura escolar, de modo que este último exerce influência na constituição do currículo. Essa análise está diretamente ligada a pesquisa qualitativa, pois de acordo com Terence e Escrivão Filho (2006, p. 2) ao realizar esse tipo de pesquisa privilegia-se estudo de fenômenos levando em conta os sujeitos e/ou contextos no qual estão inseridos, com o fim de utilizar a interpretação como instrumento de reflexão e análise.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Tecendo um diálogo sobre concepção de currículo escolar e sua relação com a cultura

De acordo com as leituras realizadas ao longo do período letivo, pode-se verificar que o conceito currículo é muito abrangente, pois ele se ramifica para outras áreas. Como afirma Souza (2005, p.76) o currículo se trata de um conceito polissêmico e com multiplicidade de uso, por isso ao estudar sobre ele é necessário ter clareza acerca de qual aspecto está se referindo, pois ele oportuniza discussões sobre diversas vertentes, como por exemplo, teorias do currículo, seleção e organização dos saberes escolares, programas de ensino, grade curricular, dentre outros.

Contudo neste tópico será discorrido acerca da concepção do currículo escolar. Inicialmente, o currículo estava centrado em um enfoque tecnicista, compreendia-se como um conjunto de disciplinas, privilegiando o planejamento voltado para os objetivos, metas e estratégias e avaliação. Todavia, de acordo com Moreira e Tadeu (2013) o currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos e métodos.

Sacristán (1998, p. 30) sugere que o currículo precisa ser entendido como um processo, que inclui uma diversidade de relações, abertas ou silencioso, em variados ambientes, desde a prescrição até a ação, englobando elementos relacionados a questões administrativas e práticas pedagógicas produzidas em sala de aula, em todo âmbito escolar.

Com base no exposto, pode-se afirmar que o currículo tem como objetivo organizar sistematicamente os conhecimentos científicos que deve integrar as práticas educativas na escola para selecionar os conteúdos necessários para a formação do cidadão e da experiência em sociedade.

Enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) definiu o currículo escolar como o conjunto de competências a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, para fins de organização das atividades escolares.

No entanto, o currículo enquanto documento que direciona o trabalho escolar não deve está apenas interligado com os conteúdos a serem abordados em sala de aula, pois muitas das vezes os conteúdos programáticos são pensados e elaborados fora da realidade escolar, deve-se levar em consideração a realidade o qual os educandos estão inseridos, atendendo as especificidades e contemplando as dimensões políticas e sociais.

Do ponto de vista de Jesus (2010, p. 3) afirma que o currículo é indissociável da cultura, e esse encontro se dá por meio das relações de poder na sociedade, de forma natural no âmbito educacional, e deste modo o currículo torna-se um elemento para a transformação ou manutenção das relações de poder, oportunizando, mudanças sociais.

Compreende-se que a cultura desempenha papel constitutivo na vida social e que as práticas são influenciadas diretamente. Forquin (1993) por outro lado, apresenta a cultura escolar como sendo um conhecimento organizado e ensinado, formam saberes sobre os quais professores e estudantes trabalham. E nessa ideia está pressupõe uma pré-seleção de elementos da cultura humana, científica ou popular.

A articulação entre o currículo e cultura possibilita a formação de um currículo heterogêneo, valorizando as características sociais, culturais e interesses dos estudantes, contrapondo um currículo desencarnado que se constitui por conteúdos sistematizados e padronizados, os quais invalidam o contexto social do educando.

A partir disso, podemos tratar a cultura escolar almeja, sobretudo, contemplar ações e práticas que são realizadas no ambiente escolar e que, entretanto, sofrem influência da sociedade externa e que ela oportuniza pensar e refletir acerca da escola sobre diversas vertentes, dentre elas podemos destacar a questão do currículo que será instrumento de análise do trabalho.

O processo educativo numa perspectiva do currículo multicultural

Através das leituras realizadas para fomentar o presente trabalho, pode-se perceber ao longo da história do currículo uma diversidade de definições, os quais muitos deles se limitam aos conteúdos programáticos. Atualmente, nota-se um currículo monocultural presente nas escolas, causando assim uma dificuldade nos docentes acerca de qual conhecimento deverá ser ensinado? O que os estudantes devem saber? Qual conhecimento ou saber é importante ou válido, para merecer ser considerado parte do currículo?

Tal dificuldade provém dos próprios professores, pois muita das vezes nomeiam um conhecimento como universal e marginalizam os saberes culturais, ou consideram uma cultura superior a outra, acreditando assim que os estudantes são homogêneos, transmitindo a aula de forma idêntica para todos.

Segundo Moreira e Tadeu (2013) diz que no discurso dominante, a pedagogia é simplesmente a metodologia mensurável e justificável usada para transmitir o conteúdo de um curso. Verifica-se assim a invalidação da cultura popular enquanto solo do cotidiano, do prazer, da diversão, como garantia da validação das vozes e experiências do estudante, e por outro lado corrobora com a pedagogia sendo definida por termos instrumentais, legítima e transmite a linguagem, os códigos e os valores da cultura dominante, além de consagrar as vozes do mundo adulto, bem como dos professores e administradores de escolas.

Na concepção crítica, não existe uma cultura da sociedade, unitária, homogênea e universalmente aceita e praticada e, por isso, digna de ser transmitida às futuras gerações através do currículo. Com base no pensamento de Teixeira e Bezerra (2007) o currículo deve dialogar com as diferentes culturas, os conteúdos e as práticas curriculares devem incluir todos os sujeitos dialogando com a unidade dos educandos. As especificidades de cada estudante não podem ser esquecidas em nome de uma suposta ordem e harmonia que torna a sociedade igualada por um modelo comum de cultura.

De acordo com Trivinos (2003) este descaso pela educação das classes populares, baseado em preconceitos e em esquemas sociais que privilegiam determinados grupos de seres humanos, não abriu possibilidades para formar professores que pudessem questionar os regimes existentes.

Neste viés, torna-se necessário a criação e efetivação de um currículo numa perspectiva multicultural, valorizando os saberes oriundos da bagagem cultural do estudante, refletindo-se em sua autoestima, possibilitando o adquirir de novos saberes, exaltando suas experiências como ponto de partida para aquisição, considerando o estudante como um sujeito social. Teixeira e Bezerra (2007) afirma que o currículo multicultural não determina a cultura, mas

garante seu desenvolvimento por meio da liberdade e do incentivo ao respeito à diferença cultural.

A escola como ambiente responsável pela formação social e cognitivo, tem como papel fundamental formar seres que respeitem a diversidade e as diferenças que integram a sociedade. Para tanto, é preciso promover um currículo heterogêneo com ensino multicultural, todavia, deve haver um mergulho no cotidiano escolar, pois será “possível analisar e começar a entender o cotidiano escolar em suas lógicas” (Alves, 2008, p.20), desde modo o planejamento abarcará a realidade e as especificidade presentes colaborando para o desenvolvimento de uma educação multicultural.

Nesse sentido, a escola contemporânea voltada para um currículo heterogêneo e um ensino multicultural deve valorizar o conhecimento cultural do educando, apresentar os conteúdos e as práticas curriculares sem destruir as identidades, as especificidades de cada aprendiz não podem ser invalidadas em nome de uma suposta ordem igualada por um modelo comum de cultura. Contudo, para se alcançar esta educação deve:

[...] por a ênfase na vinculação entre os programas escolares e a aprendizagem informal produzida dentro e fora da escola; deve impedir que as identidades sejam essencializadas ou reduzidas a uma versão identitária estereotipada; deve favorecer o desenvolvimento de competências e a interação de pessoas em uma nova cultura e, portanto, se opõe a ambientes escolares homogenizadores; promove que os indivíduos aprendam competências em múltiplas culturas e, por último, [deve] favorecer nos estudantes a consciência da multiplicidade cultural que os rodeia e na qual ingressam (Martínez, 2005, p. 129).

Contudo, precisamos enfatizar nas escolas sobre a diversidade que na região do Brasil, diversas culturas que não podem ser comparadas ou confronta-las, pois nenhuma é melhor que a outra, mas todas tem sua beleza particular. E o respeito precisa prevalecer para que de fato haja uma sociedade menos desigual e preconceituosa.

Por sua vez, o multiculturalismo vem contrapor o monocultural, pois ele parte da ideia da incorporação das tradições de diversos grupos que fazem parte da sociedade, principalmente os que vivem em condição de subordinação – mulheres, negros, homossexuais, pessoas com deficiência ou transtornos, trabalhadores rurais, entre outros (Oliveira, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados acerca do currículo e cultura para um processo educativo numa perspectiva multicultural, notou-se que por mais que a cultura contribua para construção do currículo escolar, será ele que ordenará quais assuntos a serem abordados, os



quais poderá ser compartilhado por uma prática monocultural, estando ela enraizada no sistema de ensino.

E caberá as escolas esse ambiente de ensino e aprendizagem, romper com a transmissão desse ensino e favorecer oportunidades para que o conhecimento seja construído com bases nos diferentes grupos étnicos e culturais. Já que o currículo é arma riquíssima para as mudanças sociais se for compreendida e colocada em prática.

Logo o diálogo entre currículo e cultura escolar quando articuladas são indispensáveis, pois permite o desenvolvimento desse estudante para viver em sociedade, conscientizando para as diferenças que há e que precisa conhecer e respeitar o seu modo de pensar e agir, compreendendo que vivemos em um país multicultural.

Portanto, deve-se levar os estudantes a pensarem criticamente sobre a sociedade a qual estão inseridos, além de incitar o pensar e o argumentar. Portanto, o professor enquanto facilitador do conhecimento deve estar disposto a mudar e romper junto com a instituição de ensino a transmissão de um ensino tradicional, visando acolher as necessidades dos sujeitos que constituí a escola.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Decifrando o pergaminho – os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas**. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (Org.). Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas – sobre redes de saberes. Petrópolis: DP&A, 2008, p. 15-38.

BRASIL. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 26 mar. 2024.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da educação**, SBHE – Sociedade Brasileira de História da educação, Campinas, ano 1, n. 1, p. 9-43, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.



MARTÍNEZ, Maria Elena. Entre identidades y diferencias: pensando acerca de la escolarización y el pluralismo em contextos latinoamericanos. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Anna. Os estudos culturais e a questão da diferença na educação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 34, p. 33-62, jan/abr. 2009

SOUZA, Rosa Fátima de. Cultura escolar e currículo: aproximações e inflexões nas pesquisas históricas sobre conhecimentos e práticas escolares. In: XAVIER, Libânia Nacif, et al. **Escola, Culturas e Saberes**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2005.

TEIXEIRA, Célia Regina; BEZERRA, Roseane Dal Bello. Escola, currículo e cultura (s): construção do processo educativo na perspectiva da multiculturalidade. **Dialogia**. São Paulo, v. 6, p. 55-63, 2007.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes e ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais**. Anais. Fortaleza, CE: Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540368_8017.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

XI ENCONTROS DE PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO, ISBN: 978-85-60453-27-6., 2023, São Paulo. **Currículo, Cultura e História: Breve Painel [...]**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013. 24 p. Tema: Currículo, Conhecimento e Cultura. Disponível em: https://www4.pucsp.br/webcurriculo/edicoes_antiores/encontropesquisadores/2013/artigos_e_posters/anais_comunicacao_oral.html . Acesso em: 1 mar. 2024